



Projeto de Vida na formação à Vida Religiosa Consagrada

Project of Life in formation to Consecrated Religious Life

*Marcel Alcleante Alexandre de Sousa**

UFJF-MG

Recebido em: 29/05/2023. Aceito em: 16/06/2023.

Resumo: *Um plano de vida ajuda a separar o joio do trigo, entender o que é importante e o que não é. Conhecer e entender sua missão é necessário para criar um projeto de vida. O Projeto de Vida na formação à Vida Religiosa Consagrada é um processo metodológico que visa o autoconhecimento e o crescimento do formando. Aprender a cultivar essa prática é tornar a vida mais virtuosa a partir das inferências planejar, executar, interferir e avaliar. O artigo, tem como objetivo discutir o Projeto de Vida em um público bem específico, a saber, na Vida Religiosa Consagrada. Dessa forma, ele se apresenta em duas partes, uma diz respeito as dimensões da pessoa humana e a outra a construção do Projeto de Vida. Quando falamos em dimensões humanas pensamos em sua integração. Não é possível afirmar apenas um ou outra, mas de forma linear valorizar a todas. Para a construção do projeto de vida, é bem fundante o texto Evangelização da juventude – Doc. 85 CNBB: Desafios e perspectivas pastorais. Como conclusão, o Projeto de Vida contribui para que o formador acompanhe a caminhada dos formandos. Proporciona a efetivação de sonhos e aptidões dos candidatos, favorecendo a ordem/ congregação/ comunidade e a própria igreja.*

Palavras-chave: *Igreja; missão; formação; interações.*

Abstract: *A life plan helps to separate the wheat from the chaff, to understand what is important and what is not. Knowing and understanding your mission is necessary to create a life project. The project of life in the formation of the*

* Doutorando em Ciência da Religião (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, MG; Bolsista CAPES 2023). Mestre em Ciências das Religiões (Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, 2020). Graduado em Teologia (Instituto Santo Tomás de Aquino, Belo Horizonte, MG, 2014). Graduado em Filosofia (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB, 2012).

E-mail: marcelalcleante@yahoo.com.br.





Consecrated Religious Life is a methodological process that aims at the self-knowledge and growth of the trainee. Learning to cultivate this practice is to make life more virtuous from the inferences to plan, execute, interfere, and evaluate. The article aims to discuss the project of life in a very specific audience, namely, in the Consecrated Religious Life. In this way, it is presented in two parts, one concerns the dimensions of the human person and the other the construction of the life project. When we talk about human dimensions we think of their integration. It is not possible to affirm only one or the other, but in a linear way to value them all. For the construction of the project of life, the text Evangelização da juventude – Doc. 85 CNBB: Desafios e perspectivas pastorais. As a conclusion, the life project contributes to the formator's accompaniment to the journey of the trainees. It provides the realization of dreams and aptitudes of the candidates, favoring the order / congregation / community and the church itself.

Keywords: Church; mission; training; interactions.

1 Introdução

Acerca de Projeto de Vida (PV), levantamos a hipótese de se tratar de um conjunto de objetivos, metas e planos que uma pessoa estabelece para si mesma a fim de alcançar um futuro desejado. Queremos dizer que é um processo de reflexão e planejamento que leva em consideração as habilidades, interesses, valores e recursos disponíveis da pessoa que está organizado seus passos. “[...] se configura como uma construção social que atende a uma necessidade circunscrita a um modelo de sociedade, em que os indivíduos podem ter acesso ou não a esta concepção de organização de suas existências”¹. Envolve a definição de metas de curto, médio e longo prazo, bem como a identificação de obstáculos e a criação de estratégias para serem superadas. Logo, o objetivo final de um PV é viver de forma mais satisfatória, realizando os sonhos e as aspirações pessoais através de avanços e retrocessos.

Aprende-se que não se trata de perfeição ou completude, mas de algo concreto e pensado, fundamentado em algo maior; no caso da Vida Religiosa Consagrada (VRC), na *Sagrada Escritura*. Com isso, alcançar metas e evoluir gradativamente. O PV precisa abordar as diversas dimensões da vida, dando-lhes uma resposta concreta e um sentido de unidade entre elas. Constituem, assim, a essência de uma potência.

¹ OLIVEIRA, Antonia Aleksandra Mendes. *Na terra da luz: o sol nasce para todos, mas a sombra é para poucos. Projetos de vida e campo de possibilidades de jovens das classes populares*. Fortaleza: UFC, 2015. p. 89.



Assim, este artigo tem como objetivo tratar de elementos eficazes em um Projeto de Vida direcionado a formação a Vida Religiosa Consagrada. O Papa João Paulo II define a VRC como um dom de Deus². Dessa forma os seus candidatos precisam ter claro o que estarão assumindo, por isso, a importância de um Projeto de Vida que acompanhe o processo do formando e ofereça esperança ao formador. Assim, para tratar desse tema estaremos reconhecendo a *Sagrada Escritura*, a *Exortação Apostólica Vita Consecrata* e *Evangelização da juventude – Doc. 85 CNBB: Desafios e perspectivas pastorais*, como fontes primordiais para discussão e construção de um bom Projeto de Vida na VRC.

A adolescência como um período de transição entre a infância e a juventude tem um aspecto caracterizado pela convivência em grupos. O adolescente e, em seguida, o jovem vivenciando conflitante este período aspira deixar a companhia dos adultos, embora dependa ainda deles. Um Projeto de Vida é primordial no período da juventude. Quando se fala de Projeto de Vida leva-se em consideração uma série de fatores que contribuem para isso. Vigotski, psicólogo do desenvolvimento cognitivo, ao falar dessa temática diz que no final da infância entre os 8 e 12 anos, a personalidade do adolescente começa a se formar. “Esses aspectos subordinam-se num sistema único e pessoal e vão-se exteriorizar na construção de um projeto de vida”³.

O adolescente e, em seguida, o jovem tomará esse Projeto de Vida como fundamental em sua vida. Essa realidade diz respeito ao seu modo de agir e pensar o mundo. Para tanto, a preparação que antecede esse fator está conectada ao que lhe foi projetado e o que ele vive. Duas causas podem ser consideradas motivadoras de um projeto de vida, a saber, o real e o projetado ou o subjetivo ou objetivo. Há um protagonismo, por primeiro, onde o jovem age pelos seus valores e por aquilo que almeja construir.

É importante lembrar que na nossa cultura, em determinadas classes sociais que protegem a infância e a juventude, a prorrogação do período da adolescência é cada vez maior, caracterizando-se por uma dependência

² JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. *Vita Consecrata*. 25 de março de 1996, n. 1.

³ BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 106.



*em relação aos pais e uma postergação do período em que o indivíduo vai se tornar socialmente produtivo e, portanto, entrará na idade adulta*⁴.

Bock destaca um caso importante que nega o Projeto de Vida de um jovem. Proteger a infância e a juventude faz com que a idade adulta sofra algumas consequências, como a dependência dos pais, tornando-os alguém improdutivo. O Projeto de Vida é uma ponte necessária a qual precisa ser vivida para que o ser humano possa crescer independente e produtivamente. Pode-se dizer que se trata de assumir a vida e o que dela faz parte a partir de um avanço cognitivo.

Na relação projeto de vida/motivação espera-se uma contribuição necessária a ambas. Um jovem através da motivação procura construir um projeto para toda a sua vida. A motivação é algo que surge do interior e exterior como forma de desenvolver o ser humano. Não se pode esperar de indivíduos respostas semelhantes a um trabalho educacional. É com o Planejamento do Projeto de Vida – PPV que o jovem tem a possibilidade de se sentir seguro. Além de se tratar de algo voltado para as realizações subjetivas, o PPV tem um aspecto voltado para o bem de todos.

*não é bom que o planejamento do projeto de vida seja um exercício para a autossuficiência, voltado só para a pessoa que o elabora. Ao contrário, é bom que seja um instrumento para a pessoa estar mais inteira, trabalhando para o crescimento do coletivo*⁵.

Não é por acaso que a construção do PPV começa com a interrogação feita ao próprio eu em relação ao mundo. A falta do Planejamento do Projeto de Vida corre o risco de o jovem perder seu vínculo com sua realidade, sua subjetividade e o que deseja para sua vida. Por isso, o valor do Planejamento do Projeto de Vida está em motivar os sonhos de um jovem que a presença é uma questão de história, para que tenham independência e possam determinar suas próprias vidas em vista de sua realização e a de outros. Essa descoberta requer pensar mais sobre as consequências que se somam a essas atitudes. A autonomia sonhada pelos jovens se assemelha a tarefa filosófica. É preciso desfazer do que outras pessoas pensam para construir o que se deseja.

⁴ BOCK, 2002, p. 107.

⁵ AVELAR, R. B. Projeto de Vida: para jovens que querem mais. *Jornal Mundo Jovem*. Ano 46, n. 385, abr., 2008.



2 Dimensões da pessoa humana

A vida é marcada pela diversidade de experiências e emoções, e é justamente essa variedade que cria uma série de dimensões que permeiam o nosso cotidiano. Essas dimensões da vida representam diferentes áreas em que somos desafiados e estimulados a buscar um equilíbrio e uma realização pessoal. Em *Evangelização da juventude – Doc. 85 CNBB: Desafios e perspectivas pastorais*, que orienta o acompanhamento da formação integral da juventude, preconiza as seguintes dimensões da realização humana, as quais são relevantes na construção do Projeto de Vida.

Uma das dimensões mais importantes da vida é a psicoafetiva/personalização, relacionada com a manutenção da saúde e bem-estar do corpo. Há uma forte tendência em enfatizar as emoções, como, também, uma base mais racional da fé quando os jovens estão avançando em seus estudos⁶. Assim, essa dimensão envolve práticas como cuidados com a alimentação, prática de atividade física e descanso adequado, que contribuem para a prevenção de doenças e para a melhora da qualidade de vida. Considera-se que “sem a capacidade de autoconhecimento e autocrítica, o jovem é incapaz de analisar as situações com objetividade, de administrar os conflitos e de se relacionar com outros de uma maneira equilibrada”⁷. É o esforço de tornar-se pessoa, descobrir-se, aceitar-se, integrar-se, trabalhar-se. Diz respeito ao modo como me relaciono comigo mesmo. Requer uma avaliação da vida pessoal e da experiência formativa: valores pessoais, qualidades, defeitos e fragilidades, sucessos e fracassos. Um eterno questionar-se: “Quem sou eu? Qual é a relação comigo mesmo?”⁸.

Outra dimensão da vida é a psicossocial/integração, que se relaciona com a forma como lidamos com as emoções, tanto positivas quanto negativas. Trata-se de uma dimensão complexa, que pode ser influenciada por fatores externos, como situações estressantes do dia a dia, ou internos, como traumas ou problemas de saúde mental. “A amizade é algo natural e importante na vida do jovem. Face a uma cultura contemporânea que incita à concorrência, o Evangelho propõe um relacionamento baseado

⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2007. n. 24.

⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 98.

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 98.



no amor e no serviço”⁹. Cuidar dessa dimensão requer autoconhecimento, apoio de amigos e familiares e, em alguns casos, intervenções profissionais. A Sagrada Escritura traz como base a ideia: “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro”¹⁰. É a capacidade de se descobrir e se relacionar com o outro gerando afeição e cooperação, confronto de ideias e dons, acolhida e convivência, valorização do diferente. Diz respeito a como me relaciono com o outro. Uma constante busca pela compreensão do outro.

A dimensão sociopolítica-ecológica/conscientização também é importante, pois envolve os relacionamentos humanos e a conexão com a comunidade. A busca por relações saudáveis, respeitadas e solidárias é fundamental para o desenvolvimento humano, seja no âmbito familiar, profissional ou afetivo. É ter um olhar profundo sobre as coisas. Por isso, considera-se que nessa dimensão “não se pode pregar um amor abstrato que encobre os mecanismos econômicos, sociais e políticos geradores da marginalização de grandes setores de nossa população”¹¹. Ter uma vida social ativa ajuda a aliviar o estresse, fortalece a autoestima e contribui para o senso de pertencimento e propósito. É a busca por descobrir o mundo e tornar-me sujeito da história. É minha relação com a sociedade e minha responsabilidade para torná-la cada vez mais humana. Descobrir o mundo e fazer-me sujeito da história.

A dimensão de capacitação/processo metodológico tem a ver com a busca pelo conhecimento e crescimento pessoal. Envolve a educação formal e informal, a leitura, o aprendizado de novas habilidades e a busca por desafios que estimulem a mente. Cultivar essa dimensão é importante para manter a mente aberta, criativa, curiosa e preparada para lidar com os desafios da vida. Significa todo empenho necessário para me tornar realmente eficaz na vida, na Igreja, na sociedade. É preciso aprender a planejar, executar, interferir, avaliar. Os conhecimentos adquiridos pelos estudos e pela prática me capacitam em minha vocação de discípulo missionário. É minha relação com a ação. Em síntese “Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham”¹².

Por fim, a dimensão mística/processo teológico-espiritual, que pode estar relacionada ou não com a prática religiosa, está ligada à busca

⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 100.

¹⁰ BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Eclesiástico 6,14

¹¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 107.

¹² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 108.



por um sentido de vida e propósito maior. Essa dimensão pode envolver crenças, valores, fé, meditação ou outras práticas que ajudem a pessoa a refletir sobre o significado da vida e estabelecer um senso de propósito e direção. “Não basta estudar Deus; é necessário também ter uma experiência de Deus”¹³. É a minha relação com Deus, com Seu plano, com sua vontade, com a Igreja.

Todas essas dimensões da vida são interdependentes e influenciam-se mutuamente. “Trata-se de efetivar, pedagogicamente, um conceito que se encaixa no contexto da sensibilidade da cultura jovem e aponta para uma nova síntese que integre o racional com o simbólico, a afetividade, o corpo, a fé e o universo”¹⁴. Equilibrar as diferentes áreas da vida é uma tarefa constante, que requer atenção e dedicação. Ao encontrar um equilíbrio saudável entre essas dimensões, é possível viver uma vida mais satisfatória e plena.

Após essas considerações acerca das dimensões da pessoa humana, passemos a parte que corresponde a escrita do projeto de vida. Cada passo tem uma importância singular no processo seja formativo seja humano do candidato. As sugestões são modelos que podem ser repensados em suas diferentes realidades.

3 Escrevendo um Projeto de Vida

Para orientar a construção do seu Projeto de Vida, propomos alguns passos que consideramos necessários serem avaliados, tanto no que se refere a sua história de vida, quanto ao seu percurso formativo. Refletir o lugar de Cristo e considerar que, na Vida Religiosa Consagrada, “[...] o consagrado não só faz de Cristo o sentido da própria vida, mas preocupa-se por reproduzir em si mesmo [...]”¹⁵. Também, “outra definição possível na linguagem coloquial de sentido implica a noção de conexões, encadeamento entre pessoas, objetos ou ideias”¹⁶. Acreditamos que o PV norteia o processo de compreensão acerca de si mesmo, do outro e de suas escolhas perante a vida que pretende seguir. A sua construção “[...] dá-se pelo constante diálogo indivíduo-coletivo

¹³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 106.

¹⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, n. 97.

¹⁵ JOÃO PAULO II, 1996, n. 16.

¹⁶ VIEIRA, Grazielli Padilha; DIAS, Ana Cristina Garcia. Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, v. 32, 2021, p. 6.



articulando possíveis realizações que permitam a tomada de posição, organização e metas para alcançar um modo ou condição de vida”¹⁷. Entretanto, como se trata de algo muito pessoal, não exige uma rigidez no seguimento, portanto, fique bem à vontade para se colocar do jeito que preferir. O importante aqui é você se permitir a esta descoberta, usando de honestidade para consigo mesmo.

3.1 Considerações acerca da Oração

O Projeto de Vida, em nosso contexto, consiste, fundamentalmente, no discernimento vocacional para a vida religiosa, por isso, inicialmente, faz-se necessário entrar num clima especial de silêncio e recolhimento, buscando ouvir a resposta do Senhor diante da oração pessoal. Este diálogo com o Senhor orientará retamente a construção do projeto, evitando a tomada de decisões egoístas, incoerentes, ambiciosas e superficiais. Portanto, todo o percurso de construção do seu projeto, bem como as revisões que se fizerem necessárias deverão ser pautadas pela oração.

Oração é um ato comum em diversas práticas religiosas e espirituais. Trata-se da comunicação direta com a divindade, seja para agradecer ou pedir por orientação. Muitas pessoas encontram conforto e alívio em momentos difíceis, além de fortalecer a sua fé. Embora a oração seja geralmente associada à religião, também é comum que pessoas não religiosas recorram a ela como uma forma de meditação e autorreflexão. A oração pode ser vista como uma oportunidade para conectar-se com algo maior do que nós mesmos, seja uma divindade, uma energia divina ou um sentimento de gratidão pelo que temos.

A oração pode assumir diversas formas, desde orações preestabelecidas em livros sagrados, até simples conversas pessoais com a divindade. É uma prática individual e pessoal que pode ser realizada em vários momentos do dia, em qualquer lugar. Apesar das diferenças entre as práticas religiosas, a oração é uma constante em todas elas. Seja para pedir paz ou agradecer pela saúde, a oração é uma forma de nos conectar com o divino e podemos encontrá-la presente em diversas culturas e épocas. É uma forma de diálogo com o divino. É uma prática pessoal e individual que pode trazer conforto e fortalecer a nossa fé. Seja qual for

¹⁷ SILVA, Debora Linhares da. *Projetos de vida e estima de lugar: um estudo com jovens adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, CE*, 2016, p. 14.



a sua crença, a oração é uma ferramenta poderosa para nos conectarmos com algo maior do que nós mesmos.

3.2 Escrevendo a Introdução

Entender os projetos de Deus não é tão simples assim, não é verdade? Mas sabemos que Deus tem um projeto para a nossa vida. E os nossos projetos, estão alinhados ao projeto de Deus? Então, se acreditamos que Deus tem um grande projeto para a nossa vida, o sucesso desse projeto está intimamente relacionado com a nossa disponibilidade para receber a capacitação que Ele nos dá e desenvolvermos um projeto pessoal de vida coerente com a Sua proposta. Afinal, não foi para isto que você atendeu ao chamado Dele?

Pensando nisso, escreva uma breve introdução relatando o que você espera com esse projeto, a sua importância no processo de formação, quais suas motivações, desejos e metas a serem alcançadas no longo percurso a ser percorrido na vida religiosa.

3.3 Autoconhecimento

Cada ser humano é único em sua história existencial, por isso, o processo de autoconhecimento é fundamental para compreender o seu modo de ser e pertencer ao mundo em que vive. Autoconhecer é permitir integrarmos nossa própria imagem e descobirmos nosso valor pessoal num encontro consigo mesmo. Trata-se de um desafio nem sempre é fácil, porque nem sempre damos conta de todos os eventos marcantes da nossa vida. Identificar nossas crenças pessoais e validar as emoções, permite-nos tomar consciência de nossas possibilidades e limitações e ressignificar nossa forma de pensar sobre nós mesmos, os outros e o mundo. Assim, poderemos reaprender a lidar com as vicissitudes da vida. O filósofo Sócrates já dizia que devemos nos conhecer antes de procurarmos algo externo.

A recomendação conhece-te a ti mesmo estava esculpida no dintel do templo de Delfos, para testemunhar uma verdade basilar que deve ser assumida como regra mínima de todo o homem que deseje distinguir-se, no meio da criação inteira, pela sua qualificação de homem, ou seja, enquanto conhecedor de si mesmo ¹⁸.

¹⁸ JOÃO PAULO II. Carta Encíclica. *Fides Et Ratio*. 14 de setembro de 1998, n. 1.



Portanto, desenvolver o autoconhecimento é um processo gradual de confiança, que proporciona paz interior, eleva a autoestima e nos motiva à caminhada. Requer algumas reflexões sobre si mesmo, conforme sugerimos abaixo:

Minha pessoa (quem eu sou)

- ✓ Minhas referências (família, amigos, professores)
- ✓ Meus valores humano-cristãos
- ✓ Meu credo (as certezas da minha vida)
- ✓ Meu jeito de ser (qualidades e defeitos)
- ✓ Minha bagagem emocional (que emoções e sentimentos carrego)

3.4 O Projeto de Vida em todas as áreas da minha vida, uma proposta de avaliação da caminhada, após um determinado período de tempo de aplicação do PPV

Passamos, então, para as três etapas centrais, respondendo às três principais questões: Aonde pretendo chegar? Onde e como estou? O que preciso fazer? Essas três etapas do processo relacionam-se, respectivamente, às metas, ao contexto atual e às ações.

1ª Questão:

- ✓ Aonde pretendo chegar, quais os meus ideais, metas, sonhos, partir do que Deus quer de mim, no lugar em que me encontro e com a responsabilidade que tenho?

2ª Questão:

- ✓ Refletir e descrever onde e como me encontro – Realidade. Onde e como estou atualmente situação, contexto neste caminho rumo ao que Deus deseja de mim?

3ª Questão:

- ✓ Refletir e descrever o que devo fazer – Passos. Quais ações são necessárias para eu realizar o ideal sonhado?

3.5 Palavras de vida

Escolha uma frase bíblica que lhe sirva de motivação durante sua caminhada. Seria bom que você fizesse com ela um belo cartaz e o fixasse em seu quarto para que possa recordá-la continuamente. Existem palavras que possuem o poder de iluminar nossos dias e tornar tudo mais alegre e esperançoso.



Palavras como amor, gratidão, esperança, fé e alegria são algumas delas. Quando dizemos ‘eu te amo’ a alguém, estamos expressando um sentimento nobre e verdadeiro, que pode trazer luz aos nossos dias e aos dias daqueles que amamos. O amor é um sentimento poderoso, capaz de transformar tudo ao nosso redor. A gratidão também é uma palavra que pode iluminar nossas vidas. Quando somos gratos pelas coisas boas que temos em nossas vidas, aprendemos a valorizar o que realmente importa e a perceber o quanto somos abençoados. A esperança é outra palavra que pode trazer luz à nossa vida. Quando enfrentamos momentos difíceis, a esperança nos dá forças para continuar e acreditar que dias melhores virão. A esperança é uma luz que brilha em nossos corações e nos faz perseverar. A fé também é uma palavra que ilumina a vida. Quando temos fé em algo maior do que nós mesmos, temos a certeza de que tudo acontece por um motivo e que não estamos sozinhos em nossas lutas. Por fim, a alegria é uma palavra que ilumina a vida de todos ao nosso redor. Quando estamos alegres, espalhamos essa energia positiva para as pessoas que nos cercam, tornando tudo mais leve e prazeroso.

A elaboração de um Projeto de Vida é fundamental para a compreensão e realização da vocação de cada consagrado. Esses projetos visam orientar toda a trajetória de vida do religioso, desde sua entrada na congregação até o fim de sua jornada. Os projetos de vida começam com o discernimento vocacional, ou seja, a busca pela vontade de Deus para a vida de cada consagrado. Nesse processo, o religioso se questiona sobre suas motivações para buscar a vida religiosa e reflete se possui os atributos necessários para desempenhar essa missão.

Após essa reflexão, o religioso elabora seu projeto de formação, no qual são definidas os estudos, a espiritualidade, a prática pastoral e as demais atividades necessárias para sua formação humana, cristã e ministerial. Com o passar do tempo, o consagrado deve avaliar constantemente seu projeto de vida, ajustando-o de acordo com as necessidades da congregação e da comunidade na qual está inserido. Além disso, é importante que ele leve em conta as mudanças pessoais, as transformações na Igreja e na sociedade e, principalmente, ouça a voz de Deus em sua vida.

O Projeto de Vida também auxilia o religioso a desenvolver suas habilidades e talentos, e a discernir seu papel na sociedade. Essa perspectiva contribui para que o consagrado esteja inserido no mundo, e não isolado em uma realidade particular. Por fim, é preciso ressaltar que o



Projeto de Vida não deve ser entendido como algo inflexível. Ao contrário, devem ser reavaliados e readaptados constantemente de acordo com as mudanças pessoais e externas que envolvem a vida religiosa consagrada. Ajudam os consagrados a formar uma visão clara e norteadora da vida que desejam levar na vocação escolhida, pautada pela busca da vontade de Deus e pelo serviço ao próximo.

4 Conclusão

A autoconsciência é, sem dúvida, o fator decisivo na escolha da vocação, pois é onde cada indivíduo descobre suas verdadeiras habilidades, interesses, personalidade e, portanto, se está realmente disposto a seguir em frente com sua escolha. Esse é o primeiro passo, conhecer a si mesmo para poder traçar e executar seu projeto de vida. Projetar uma vida envolve um processo gradativo, lógico, reflexivo e necessário para a construção de sentido em nossas vidas. É a experiência da autorrealização, ou seja, dar sentido à vida no mundo antes de nós mesmos, diante daqueles com quem nos relacionamos e antes de nos comprometermos com nossos sonhos.

O Projeto de Vida é a força motriz para seguirmos em frente, é como uma bússola, apontando a direção para seguirmos em frente. Quando criamos um Projeto de Vida com propósito, nossa própria identidade está sendo reconstruída. Isso significa tomar decisões importantes e comprometer-se firmemente com o desenvolvimento pessoal.

É importante entender a própria história pessoal, as experiências e aprendizados que moldaram a pessoa atual e ajudaram a entender o presente e a preparar o futuro. Por outro lado, conhecer e compreender a própria vocação é essencial para traçar um Projeto de Vida que inclua desafios e a força necessária para enfrentá-los.

Referências

AVELAR, R. B. Projeto de Vida: para jovens que querem mais. *Jornal Mundo Jovem*. Ano 46, n. 385, abr., 2008.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.



BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2007.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica. *Fides Et Ratio*. 14 de setembro de 1998.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. *Vita Consecrata*. 25 de março de 1996.

OLIVEIRA, Antonia Aleksandra Mendes. *Na terra da luz: o sol nasce para todos, mas a sombra é para poucos. Projetos de vida e campo de possibilidades de jovens das classes populares*. 2015. 200 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SILVA, Debora Linhares da. *Projetos de vida e estima de lugar: um estudo com jovens adolescentes de escolas públicas de Fortaleza/CE*. 2016. 142f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2016.

VIEIRA, Grazielli Padilha; DIAS, Ana Cristina Garcia. Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, v. 32, p. 1-9, 2021.